

## Opinião N22

### Cor e curso na interiorização de uma universidade federal

Hustana Maria Vargas<sup>1</sup>

#### Introdução

O acesso ao ensino superior no Brasil é bastante restrito. A taxa líquida de escolarização, que mede o percentual de estudantes de 18 a 24 anos nesse nível de ensino, foi de 15,1% em 2013 (MEC/Inep, 2014), menos da metade do que se quer atingir com o atual Plano Nacional de Educação.<sup>2</sup> Esse quadro é agravado quando consideramos a situação de pretos e pardos.<sup>3</sup> Pelo Censo de 2010, eles compõem 50,94% da população. Porém, em 2011, o percentual de negros na educação superior era de 35,8%, contra 65,7% de brancos (Paixão, 2011). Se levarmos em consideração o recorte de cursos, verificamos que a escassa presença de negros no ensino superior concentra-se em cursos menos seletivos e menos prestigiados socialmente (Ristoff, 2013; Vargas, 2010 e 2012), configurando uma situação de dupla exclusão: *do* ensino superior e *no* ensino superior.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Líder do Laboratório sobre Acesso e Permanência (LAP/UFF).

<sup>2</sup> Meta 12: “Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta”. (Lei nº 13.005, de 25/06/2014)

<sup>3</sup> A soma de pretos e pardos totaliza os negros, nomenclatura que adotamos.

Em 2007, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni),<sup>4</sup> prevendo o aumento de vagas em universidades federais, com ênfase no turno da noite e em novas unidades fora dos grandes centros. Assim, indagamos: quando uma instituição federal aumenta suas vagas e se expande para o interior, as chances de ingresso nos vários cursos aumentam para candidatos negros? É o que procuramos responder, investigando o caso da Universidade Federal Fluminense (UFF), a universidade federal que mais ampliou o número de vagas com o Reuni, e também a mais interiorizada do Estado do Rio de Janeiro. Sediada em Niterói, atua também em Angra dos Reis, Campos dos Goitacazes, Macaé, Nova Friburgo, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda.

Estudamos os cursos ofertados simultaneamente em Niterói e no interior, entre 2004 e 2012, organizando os dados<sup>5</sup> separadamente para **inscritos** e **aprovados**, da seguinte maneira: (a) candidatos negros inscritos e aprovados em comparação com candidatos brancos inscritos e aprovados, por curso e localidade; e (b) candidatos negros inscritos e aprovados comparativamente ao percentual de negros nos municípios e no estado.

O percentual de negros na população é utilizado como uma forma de comparar o percentual por cor no município e no estado com o percentual por cor dos inscritos e aprovados no processo seletivo. Ressalvamos que não se espera uma correspondência perfeita entre esses percentuais. Tal correspondência ocorreria se toda a população negra tivesse interesse e estivesse apta a se inscrever

---

<sup>4</sup> Decreto nº 6.096/2007.

<sup>5</sup> Dados obtidos na Comissão de Seleção (Coseac/UFF).

no vestibular da UFF, com pleno êxito. Sabemos, porém, que este fato não se verifica em função do menor número de estudantes negros concluintes do ensino médio e de que nem todos pretendem ingressar no ensino superior. Entretanto, principalmente levando em conta a oferta de educação superior pública em cidades onde não havia, poder-se-ia pensar numa maior proximidade entre esses percentuais, até mesmo supondo uma demanda reprimida. Por esse motivo, o exercício analítico aqui proposto levou em consideração não apenas o percentual da população por cor no estado,<sup>6</sup> conforme preconiza a Lei de Cotas (nº 12.711/2012), mas também o percentual de negros nas localidades que sediam unidades da UFF.

### **Cor e curso na UFF**

A situação por nós analisada não passou por mudanças drásticas nos nove anos da série: a presença negra tanto em termos de candidatos, mas principalmente entre aprovados, foi ínfima. Quando superava a dos brancos, concentrava-se em poucos cursos. Esse resultado não diferiu de trabalhos anteriores,<sup>7</sup> nem apresentou mudanças correspondentes às novas oportunidades educacionais, expressas em novas vagas em diferentes municípios. Trazemos o quadro do último ano pesquisado (2012). Ressaltamos que este foi o último processo seletivo para ingresso na UFF antes da adoção da Lei nº 12.711/2012, que ficou conhecida como a Lei de Cotas. Nesse ano, 16 cursos foram ofertados simultaneamente em Niterói e em outros municípios.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Pelo Censo de 2010, no Estado do Rio de Janeiro há 51,7 % de negros.

<sup>7</sup> Cf.: Teixeira (2003); Brandão, Silva e Marins (2005); e Araújo e Silva (2007).

<sup>8</sup> Administração e Psicologia, em quatro municípios; Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia e Serviço Social, em três municípios; Biomedicina, Ciências da Computação, Ciências Econômicas e Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Mecânica, Geografia, História, Odontologia e Produção Cultural, em dois municípios.

**QUADRO 1**  
**COMPARATIVO POR COR E CURSO - INSCRITOS E APROVADOS NO VESTIBULAR 2012 - UFF**

| INSCRITOS<br>X<br>APROVADOS<br>COR/CURSO/<br>LOCAL | % DE NEGROS<br>MAIOR QUE<br>% DE BRANCOS  | % DE NEGROS<br>APROVADOS<br>MAIOR QUE<br>% DE NEGROS<br>INSCRITOS  | % DE NEGROS<br>MAIOR QUE<br>% NEGROS NO<br>MUNICÍPIO  | % DE NEGROS<br>MAIOR QUE<br>% DE NEGROS NO<br>ESTADO   |
|--|---|--|---|--|
| <b>INSCRITOS</b>                                   | 1. Administração (Itaperuna)<br>2. Enfermagem (Niterói)<br>3. Pedagogia (Angra, Pádua e Niterói)<br>4. Produção Cultural (Rio das Ostras)<br>5. Serviço Social (Campos, Rio das Ostras e Niterói) | _____  | 1. Administração (Itaperuna e Niterói)<br>2. Biomedicina (Nova Friburgo)<br>3. Ciências Sociais (Niterói)<br>4. Enfermagem (Rio das Ostras e Niterói)<br>5. Geografia (Niterói)<br>6. História (Niterói)<br>7. Odontologia (Nova Friburgo)<br>8. Pedagogia (Angra, Pádua e Niterói)<br>9. Produção Cultural (Rio das Ostras)<br>10. Psicologia (Niterói)<br>11. Serviço Social (Campos, Rio das Ostras e Niterói) | 1. Administração (Itaperuna)<br>2. Enfermagem (Niterói)<br>3. Pedagogia (Angra, Pádua e Niterói)<br>4. Serviço Social (Campos, Rio das Ostras e Niterói) |
| <b>APROVADOS</b>                                   | 1. Pedagogia (Angra e Niterói)<br>2. Psicologia (Rio das Ostras)<br>3. Serviço Social (Campos e Niterói)  | 1. Ciências Econômicas (Campos)<br>2. Ciências Sociais (Campos)<br>3. Engenharia de Produção (Volta Redonda)<br>4. Geografia (Niterói)<br>5. Pedagogia (Angra)<br>6. Psicologia (Rio das Ostras) | 1. Ciências Sociais (Niterói)<br>2. Geografia (Niterói)<br>3. Pedagogia (Angra e Niterói)<br>4. Psicologia (Rio das Ostras)<br>5. Serviço Social (Campos e Niterói)   | 1. Pedagogia (Angra dos Reis)<br>2. Serviço Social (Campos e Niterói)  |

Fonte: Coseac/UFF.

Os dados levantados propiciam múltiplas análises. Aqui trazemos algumas, convidando o leitor a se aventurar por outras. Em todas as situações analisadas, nos raros casos em que os negros são maioria, o número sofre uma redução entre a inscrição e a aprovação. Com relação aos cursos, parece correto afirmar que alguns oferecem maior guarida a estudantes negros: Pedagogia, Serviço Social e, em menor abrangência, Psicologia e Enfermagem. Não necessariamente são cursos menos concorridos ou com menor nota de corte. Entretanto, possuem algo em comum: a maior empregabilidade dos profissionais dessa área, que gira em torno do setor público, ao qual as minorias podem acorrer em processos de concorrência cegos, vale dizer, não impregnados de traços de preconceito.<sup>9</sup>

Acrescentamos a essa análise a noção de *habitus* de Bourdieu (2002), entendido como um sistema de disposições duráveis que funcionam como princípio gerador e estruturador das práticas e representações. Entendemos que o fenômeno da escolha da carreira pode ser relacionado a construções típicas do *habitus*, como algo que os indivíduos incorporam ao longo de sua história de vida e de suas interações sociais. Assim, a condição social que permeou a socialização primária do indivíduo e de seu grupo explicaria as diferenças de disposições, comportamentos e estilos de vida entre grupos. Por extensão, o tipo de procura pelo ensino superior pode falar de um *habitus* coletivo dos concorrentes, se considerarmos seus grupos socializadores.

No caso aqui tratado, entendemos que a inserção dos negros em nossa sociedade e as restrições sociais que enfrentam (Guimarães, 2003 e Oliveira, 2010), permitem uma análise dos mesmos como grupo submetido a *habitus* mais ou menos semelhantes. Nesse sentido, levantamos

---

<sup>9</sup> Análise semelhante foi realizada por Beltrão e Teixeira (2005) em estudo sobre seletividade de carreiras.

a hipótese de que cursos e carreiras são apropriados por grupos sociais que se estabelecem nas instituições e no mercado, incentivando e atraindo seus iguais. Nesse caso, poderíamos falar de uma *cultura de grupos* em relação à escolarização e escolha de carreiras, que estaria na base de uma *cultura de acesso a cursos*.

### Considerações finais

Acreditamos que o ingresso e a permanência de mais negros no ensino superior, em todo tipo de carreiras, não significam apenas a alteração de horizontes econômicos individuais ou familiares. Significam, também, alterações nas representações sobre relações raciais, nas identidades étnico-raciais e na autoestima. Ao mesmo tempo, disseminam novas expectativas em relação à educação formal e uma ética antirracista sobre as hierarquias raciais, possibilitando que os estudantes tornem-se referências dentro e fora de suas universidades. (Jesus, 2014) Nesse sentido, eles referenciarão novos *habitus*.

Relembrando o contexto em que o estudo foi realizado, os resultados agravam-se por se tratar de uma universidade pública em expansão. Ressaltamos, ainda, que a universidade tem superqualificado estudantes de algumas áreas na disputa pelo mercado de trabalho. É o caso, por exemplo, do Programa Ciência sem Fronteiras.<sup>10</sup> Quantos negros terão se beneficiado do mesmo e

---

<sup>10</sup> Trata-se de um “programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional”. Concede bolsas de estudo para alunos de graduação e pós-graduação em áreas específicas, como Engenharias e demais áreas tecnológicas; Ciências Exatas e da Terra; Biologia, Ciências Biomédicas e Saúde; Computação e Tecnologias da Informação; Tecnologia Aeroespacial; Fármacos; Petróleo, Gás e Carvão Mineral; Energias Renováveis; Biotecnologia; Nanotecnologia e Novos Materiais; Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais; Biodiversidade, Bioprospeção e Ciências do Mar.  
Disponível em: < <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em: 02/09/2015.

quantos negros ficarão à margem deste programa, por não terem sequer se candidatado a essas carreiras, ou por não terem sido nelas aprovados? Assim, vemos o “ciclo de desvantagens cumulativas” (Hasenbalg, 1979) operar com novas roupagens. Como alternativa para minimizá-lo, acreditamos que políticas de incentivo e atração de negros para carreiras mais prestigiadas devam ocorrer desde o ensino básico, especialmente o médio, com o oferecimento de ações afirmativas próprias, por exemplo, tais como as ações de gênero para meninas na área de exatas.<sup>11</sup>

Já o percentual de negros por localidade nos ajudou a verificar se os negros estavam sub ou sobrerrepresentados no *campus*, em comparação com sua presença na cidade e no estado. Verificamos que, majoritariamente, há menos negros nos *campi* que nas cidades. No comparativo entre Niterói e o interior, não percebemos diferenças acentuadas. Os cursos mais atrativos para negros assemelham-se entre as cidades, verificando-se, apenas, uma maior consolidação da procura em Niterói. Aventamos algumas hipóteses: (a) há, proporcionalmente, menos jovens negros com ensino médio concluído no interior; (b) candidatos negros no interior seriam menos competitivos do que os de Niterói; (c) a exclusão contra o estudante negro seria ainda maior no interior do que em Niterói; (d) a autoexclusão dos negros ao processo seletivo no interior seria mais forte que em Niterói; e (e) a maior tradição da universidade em Niterói, constituindo-se em uma instituição mais atrativa ao grande público.

---

<sup>11</sup> Por exemplo: o projeto do CNPq intitulado Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, que pretende fomentar a vocação de mulheres para o ingresso nas Ciências Exatas e Engenharias. Compreendemos essa iniciativa de atração de meninas para as ciências exatas como ações afirmativas de gênero. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/>>. Acesso em: 12/03/2014.

Entendemos que a exiguidade da presença negra no *campus*, e principalmente em cursos de alto prestígio social, é produzida por múltiplos fatores: a falta de informação sobre oportunidades educacionais, o tradicionalismo das instituições, os diferentes níveis quantitativos e qualitativos de formação experimentados pelos jovens e a discriminação que alija estudantes negros de uma concorrência justa.

Com este trabalho, procuramos contribuir para o debate sobre esse processo, visando alcançar mais igualdade e justiça social no acesso ao ensino superior e em nossa sociedade.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Elaine Sampaio e SILVA, Aline Maria da. Jovem negro e universidade pública: contexto e desafios. In: GRACINDO, Regina Vinhaes (Org.) *Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais*. Brasília (DF): Liber Livro, 2007, p.67-87.

BELTRÃO, Kaizô e TEIXEIRA, Moema. Cor e gênero na seletividade das carreiras universitárias. In: SOARES, Sergei. (Org.) *Os mecanismos de discriminação racial nas escolas brasileiras*. Rio de Janeiro: Ipea, 2005, p.143-193.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. *Escritos de educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002, p.147-183.

BRANDÃO, André A. P.; SILVA, Anderson P.; e MARINS, Mani T. Raça, escolhas e sucesso no vestibular: que profissão você vai ter quando crescer. Anais da XXVII ANPED. Caxambu (MG), 2005. Disponível em <http://28reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 17/11/2015.

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. Como trabalhar com “raça” em sociologia. In: *Educação e Pesquisa*, n.1, v.29. São Paulo, jan.-jun. 2003, p. 93-107.

HASENBALG, Carlos A. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.



JESUS, Rodrigo Ednilson de. Ações afirmativas acadêmicas no Brasil: algumas lições da última década. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (Copene). Belém (PA), 2014. Disponível em: <<http://ptdocz.com/doc/471437/rodrigo-ednilson-de-jesus>>. Acesso em: 17/11/2015.

MEC/INEP. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/). Acesso em: 14/09/2014.

OLIVEIRA, Iolanda de *et al.* In: *Cadernos Penesb*, n.12. Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro (RJ): Alternativa; Niterói (RJ): EdUFF, 2010.

PAIXÃO, Marcelo *et al.* *Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil (2009-2010)*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

RISTOFF, Dilvo. *Perfil socioeconômico do estudante de graduação*. Disponível em: <[http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno\\_GEA\\_N4.pdf](http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N4.pdf)>. Acesso em: 08/05/2014.

TEIXEIRA, Moema de Poli. *Negros na universidade: identidade e trajetória de ascensão social no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

VARGAS, Hustana Maria. Uma sociologia das ausências: negros e carreiras de prestígio no Brasil. Anais da XXXV Reunião Anual da ANPED. Porto de Galinhas (PE), 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/>. Acesso em: 17/11/2015.

\_\_\_\_\_. Sem perder a majestade: 'profissões imperiais' no Brasil. In: *Estudos de Sociologia*, n. 28, v.15. São Paulo, 2010, p. 107-124.